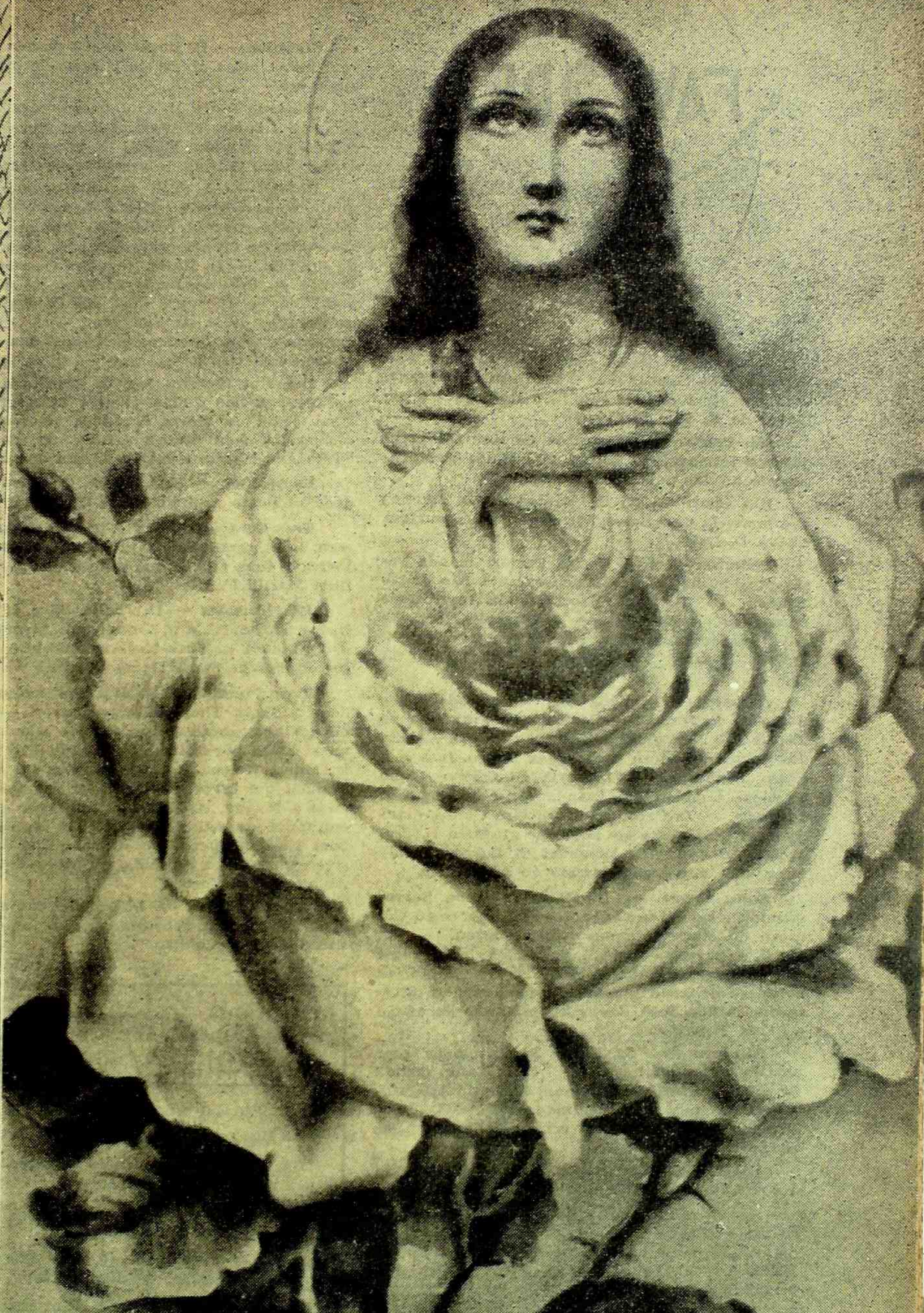


A
V
E
M
A
R
I
A



Rosa Mystica



Carmo — D. Maria José Granado pede uma missa a São Sebastião. — D. Lucilla Baranda, uma por alma de seu pae José Rodrigues e em louvor de N. Sra. do Carmo.

São Paulo — D. Orminda de Menezes agradece ao Immaculado Coração de Maria tres graças alcançadas pela sua mediação.

Rio Claro — O Sr. Santos Souza Martins encomenda uma missa por alma de sua saudosa esposa D. Luisa.

Pedreira — Srta. Zefira Ferrari manda rezar uma missa em acção de graças a São Judas Thadeu. — D. Anna Baccl manda rezar duas missas em sua intenção. — D. Olympia Maria da Silva agradece graças a N. Sra. Aparecida, N. Sra. do Rosario, São José e ao Santo Anjo da Guarda.

Amparo — D. Zelia Siqueira agradece aos Corações de Jesus e de Maria, São Francisco de Assis e São José uma grande graça. — D. Amelia dos Santos agradece uma graça a São José e a Nossa Senhora. — D. Maria do Carmo Leme agradece tambem um grande favor ao Coração de Maria. — D. Carolina de Oliveira Cunha manda rezar uma missa em acção de graças a N. Sra. Aparecida. — D. Delphina C. Barros manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio.

Serra Negra — D. Maria Rosa de Barros mandou rezar missas agradecendo favores ao Coração de Maria e cumprindo promessa. — D. Maria Aparecida Lopes manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Emma Marchi agradece diversas graças conseguidas por intermedio de São José, Santo Antonio, São Sebastião e Santa Therezinha.

Socorro — O Sr. Roque Baldo manda rezar uma missa pelas almas. — D. Julia Baldo manda rezar duas missas: uma pelas almas do purgatorio e outra pela alma de Isaac Pifer. — D. Alice Silveira Camargo manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio.

Varginha — Um devoto de Santa Therezinha e Sto. Antonio de Padua agradece um favor.

Sylvestre Ferraz — D. Maria Thereza Barcelas agradece a N. Senhora a saude de seu filho, obtida por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Julia Lomonaco Bastos, em cumprimento de promessa assigna a "AVE MARIA" e agradece um favor. — D. Italia Pivato agradece a São Judas Thadeu, Santa Therezinha e Santos de sua particular devoção muitos favores recebidos. — D. Barbara de Jesus agradece uma graça. — D. Conceição Ferreira Lima agradece uma graça que obteve com a novena dos 24 Gloria Patri. — D. Conceição Ferreira Lima agradece uma graça recebida.

Christina — D. Baget Rezek manda celebrar uma missa pelas almas do purgatorio e agradece um favor.

Soledade — D. Hilda Barbosa agradece a N. Senhora e Santa Therezinha duas graças: de vêr curada sua filhinha Mariza de grave echzema na cabeça e seu marido de grave doença rheumatica.

Itajubá — A Srta. Benedicta Salomon, pe-nhorada, agradece ao Beato Antonio Maria Claret muitas graças recebidas. Implora ainda a sua valiosa e efficaz protecção para obter a saude de sua mãe. — D. Maria Nogueira Gessualdi agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro a cura de seu filho. — D. Maria José dos Santos agradece ao Coração de Maria um favor. — A Srta. Maria Augusta Cerpa agradece a N. Sra. das Graças a saude de sua irmã.

Delphim Moreira — D. Maria José Gifoni agradece a São Judas Thadeu duas graças. — Uma Filha de Maria agradece diversos favores alcançados pela pratica efficaz da novena das "Tres Ave Marias e Santos de sua devoção.

Campanha — Srta. Maria José Neves agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor.

Tres Corações — D. Maria de Lourdes Fonseca Leal agradece a Antoninho Martinez de la Pedraja duas graças que obteve em favor de sua filha Marilú F. Leal.

Eloy Mendes — D. Judith Silva agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor recebido. — D. Maura da Silva Tavares agradece dois favores obtidos de Santa Gema Galgani.

Tres Pontas — D. Mariana Regiatto agradece a Santa Therezinha um favor. — D. Wal-mira Villela agradece um favor e manda celebrar uma missa por intenção do Padre Victor. — D. Maria Helena Begiatto agradece a São Judas Thadeu um favor. — D. Odila Vaz Fostes agradece a N. Sra. Aparecida um favor que obteve em favor de seu irmão Octavio. Agradece tambem a Santa Therezinha e Santa Rita dos Impossiveis uma graça recebida em favor de seu irmão Amancio Vaz Fostes.

Monte Alegre — D. Julieta Carvalho agradece uma graça conseguida por intermedio de Santa Rita de Cassia.

OS SANTOS DA SEMANA

DIA 5 — Domingo dentro da oitava da Ascensão. — São Niceto.

DIA 6 — São João ante a Porta Latina. — São Protogenes.

DIA 7 — São Estanislau. — São Flavio. — Santa Euphrasia.

DIA 8 — Apparição de São Miguel. — São Accacio. — São Victor.

DIA 9 — São Gregorio Nazianzeno. — São Hermes.

DIA 10 — Santo Antonino. — São Palmacio. — São Celso.

DIA 11 — Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O subsidio obrigatorio ás familias numerosas



QUANTO seria bello e delicioso o sonho de Adão ao formar Deus da sua costella a mulher, futura e amavel companheira da sua vida! Não só contemplou enlevado as suas fórmias e amavel sorriso, mas previu, como se estivera presente, o quadro da familia já formada: a esposa prendada, os filhos tão queridos e mimosos, e até os pais saudosos que nas futuras gerações elle, como o primeiro dos prophetas, annunciou que iriam ser abandonados pelo filho para morar com a escolhida do seu coração.

A familia de Adão seria a primeira sociedade de que elle, como chefe e como rei, governaria os destinos: e essa familia, essa pequena sociedade, anterior pela natureza a todos os povos e nações, essa familia, como todas as outras que della deviam derivar-se, seria anterior na existencia e nos direitos a toda sociedade civil, como elemento constitutivo, como alicerce e esteio de toda grande sociedade formada pelo nexa de todas as familias ou pequenas sociedades.

O pai, o chefe de toda familia, representa sua esposa e seus filhos, por elles ha de procurar com seu trabalho os meios de subsistencia e reclamar para elles, ante a

sociedade civil e ante os seus semelhantes, a posse e gozo de todos os bens necessarios á vida.

Consoante a estes principios affirmados por Leão XIII na sua celebrada Encyclica e conforme aos postulados da experiencia para evitar a destruição das familias necessarias á perpetuidade das nações, existe e se está desenvolvendo nos paizes civilizados uma nova e benefica legislação, tendente ao sustento dos filhos, obrigando todos os patrões e até os operarios em geral a ajudar com subsidio marcado as familias numerosas e até comprometendo-se, como na Hespanha, o proprio Governo a contribuir com o seu orçamento e a gerir a administração desse subsidio.

Mostraram primeiro as estatisticas da população que a natalidade crescia consideravelmente nas regiões onde existia e se executava o compromisso do subsidio.

Assim, no anno de 1929 tendo sido a natalidade geral na França de 28 por 1.000 habitantes, nas familias subsidiadas foi de 40'20 por 1.000; no anno seguinte já subiu esta natalidade subsidiada a 46'5. Portanto, no anno de 1932 e a pedido dos deputados catholicos, o Congresso Legislativo francez tornou obrigatoria para todo

o paiz a Caixa de Compensação, e já no anno de 1937 foi distribuida, entre operarios de familia numerosa, a quantia de 2.500 milhões de francos.

Adoutrinadas por esse e outros exemplos, as nações aspiram a tornar obrigatorio para os patrões refractarios, materialistas ou não, o subsidio familiar. A Assembleia de economistas catholicos em Victoria, Hespanha, adoptava em 1933 essa determinação humanitaria a favor dos operarios; mas não foi attendida geralmente, senão na ilha de Maiorca em 1937, sendo fornecidas em poucos mezes aos proletarios das industrias 114.000 pesetas.

Por fim, o governo do General Franco, e já antes da victoria decisiva sobre os communistas, decretou o Subsidio Familiar obrigatorio para toda a nação a 18 de Julho de 1938, publicando-se o regulamento a 20 de Outubro do mesmo anno. Por essa lei tão benefica e esperada, haverá uma Caixa de Compensações para toda a Hespanha, sendo administrada pelo Instituto Nacional de Previsão, com delegações autorizadas em todas as provincias.

Deverão contribuir com uma quota proporcionada aos seus rendimentos todos os patrões e os mesmos operarios, tenham ou não tenham filhos. O Estado será o primeiro contribuinte que já no principio entregou 5 milhões de pesetas, e fará cada anno os adeantamentos necessarios. Acrescem tambem para essa caixa: o 10 por 100 sobre o excesso de 6 por 100 em todo dividendo de qualquer entidade ou empresa; as multas por infracções do Regulamentos; as doações espontaneas, etc.

Terão direito a perceber o subsidio todos os que de qualquer modo trabalhem por contracto á conta de outrem e tenham filhos ou assimilados a estes com idade menor de quatorze annos. A quantia deste subsidio é graduada segundo o numero de filhos e dos dias do mez (acima de 23) ou da semana (acima de quatro) em que trabalhem. Assim, quem tiver dois filhos, receberá 15 pesetas ao mez, ou 3'73 por semana. Este subsidio será maior conforme augmentar o numero dos filhos até doze; passando dessa somma, receberá 25 pesetas por cada filho.

Essas leis que provêm economicamente ás familias numerosas, são, portanto, não só humanitarias, mas tambem patrioticas e conformes ao espirito christão.

Deixam á margem o titulo de caridade, interpretado por muitos como esmola, e são mais conformes á dignidade pessoal do operario, aliás muito elevado como cidadão pelas modernas democracias, mas muito abandonado e desdenhado pelos felizes da sorte, e tratado na hora do serviço como simples machina pelos Estados totalitarios e ainda pelos empregadores liberaes que só consideram o lucro dos suores dos seus auxiliares proletarios.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Agradecimento

Aos pés do Divino Sagrado Coração de Jesus, venho aqui levantar minha pallida e desfigurada voz, afim de agradecer a Nossa Senhora Aparecida a graça inolvidavel de me restituir a saude.

Como foi já do conhecimento publico, um triste infortunio, causado por encontro automobilistico, entre S. José dos Campos e Caçapava, de volta da Aparecida do Norte, no dia 11 de Janeiro do corrente anno, veiu a empanar o brilho e alegria de tão auspiciosa visita, entretanto Nossa Senhora, sempre solerte e milagrosa em acudir seus filhos, em breve tempo, apesar dos prognosticos medicos, quanto á duração da enfermidade, operou o mais estupendo dos milagres, fazendo-me voltar promptamente ás occupações parochiaes. Quero, portanto, erguer meu coração grato e bradar bem alto, louvando Nossa Senhora Aparecida, e agradecer tambem a visita honrosa e os cuidados do meu digno Exmo. Sr. Bispo Conde, Dom Francisco de Campos Barreto, como tambem os carinhos do Exmo. Sr. Bispo de Taubaté, Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, bem como o Exmo. Sr. Secretario da Justiça de S. Paulo; aos meus caros facultativos de Caçapava, S. Paulo e Campinas, ao meu caro collega Vigario de Caçapava, áquelle piedoso povo, ás boas Freiras do Hospital, aos carissimos Sacerdotes e innumeraveis amigos que me visitaram, a minha palavra de gratidão e o meu fraterno abraço.

Ao povo, pois, do Santuario de Monte Alegre, que venho dirigindo ha 8 annos, o meu louvor pela bella e festiva recepção a mim tributada ao voltar entre elles.

Que Jesus, Nosso Senhor e Nossa Senhora Aparecida, Mãe nossa carinhosa e boa, escute minhas supplicas, e a todos nos conserve sempre e nos guie para o caminho do Bem, da Virtude, do Céu.

Monte Alegre, 20 de Abril de 1940.

Padre José Cobucci



Lições Evangelicas

Domingo dentro da oitava da Ascensão: — O COMBATE DA VIDA

COM repetida insistencia falla o divino Mestre da vinda do Espirito Santo e das consolações de que ha de ser o portador. Esta insistente predicção do Mestre, afastou do animo apavorado dos seus Apostolos, a tristeza que sua separação lhes causava. E esta tristeza trocou-se em franca e consoladora alegria com as palavras luminosas que no Evangelho do passado Domingo brotaram dos labios de Jesus: "Deixo o mundo e vou ao Pae. Si pedirdes alguma cousa ao Pae em meu nome, sereis attendidos. Pedi e recebereis, para que vosso gozo seja completo".

Muitas vezes lhes fallára do odio e das perseguições que contra elles se haviam de levantar. Estes tristes prognosticos se cumpriram no proprio Mestre, cuja condição não poderia ser peor que a dos discipulos. Mesmo assim, talvez pensassem ter passado o tempo das perseguições, e quem sabe, lhes passou pela mente a ideia de que com a vinda do Espirito Santo, abrir-se-ia uma nova era em que cresceria o trigo livre do joio; em que se diffundiria pelo mundo a alegria e seria desterrada a dôr; em que germinariam sobre a terra as flôres desprovidas de espinhos; uma era, emfim, em que havia de apparecer ante os olhos apostolicos não o Calvario com suas sombras aterradoras, mas o Thabor com seus resplendores divinos.

Ante este optimismo dos Apostolos, Jesus, com uma franqueza aparentemente rude e com uma sinceridade sem igual, desdobra ante seus olhos a téla tetrica de um tragico futuro. Jesus é a luz, e seu desejo é illuminar as intelligencias entenebrecidas pelas sombras. Jesus é a fortaleza, e sua ambição é encorajar os fracos. Jesus é o valor, e nada mais estranho ao seu espirito que as condescendencias com a covardia. Não ha claridade como a das suas ideias; nem evidencia como a dos seus principios; nem transparencia como a dos seus pensamentos; nem pureza como a da sua conducta; nem sinceridade como a das suas palavras. Chama a todos, mas a ninguem engana. Aquelle que quizer seguil-O que O siga; ha de começar, porém, tomando sua cruz.

A sinceridade tem seu dia neste Evangelho, quando Jesus disse aos seus apostolos: "Chegará o tempo em que aquelles que vos causarem a morte, julgarão ter prestado um serviço a Deus".

Ao sentirmos repercutir em nossos ouvidos essa rude franqueza e a destemida sinceridade deste vaticinio, olhamos em redor de Jesus e nos admiramos de não vê-lo só. Mas Jesus queria seus apostolos cheios de força e de coragem. Por esta razão lhes falla com tão dura sinceridade. Entretanto, os discipulos seguem-no. Não volta Pedro ao seu officio de pescador, nem Matheus á sua officina de publicano. Não chegou a luzir ainda o dia revelador de Pentecostes, mas já a graça lhes tocou

o coração, e cheios de um valor que nada na vida conseguirá abater, os apostolos ficam intimamente ligados a Christo pelo amor, e deste amor não os afastará nem a tribulação, nem a angustia, nem a perseguição, nem a fome, nem os perigos, nem a propria morte.

Nestes bellos exemplos devemos admirar o valor no combate e a constancia na perseguição.

Nossa perseguição e nosso combate não serão motivados por elementos estranhos. O campo da lucta será, muitas vezes, nosso proprio coração; os inimigos a combater nossas mesmas paixões. E si o nosso combate não está salpicado de sangue como o dos Apostolos, sua importancia no entanto é mais decisiva. Na sua luta perderiam os apostolos o corpo e não a alma. Na nossa lucta moral aventuramos sempre a paz do coração, a alegria da alma, a eternidade feliz que tanto desejamos.

Creados para a immortalidade, nada no mundo nos deixa plenamente satisfeitos. Aspiramos a uma luz sem sombras, a um sol sem eclipses, a uma força sem desfallecimentos, a uma corôa sem espinhos, a uma felicidade sem mistura de tristezas e infortunios.

A vida é um combate. Aceitemol-o com a fronte serena e com o animo tranquillo. Si os dardos do inimigo vierem ferir nosso peito, lembremos que as flôres do triumpho virão tecer nossa corôa. E nos combates do espirito as corôas não murcham nem descoram. Seu perfume, sua côr e sua frescura passam á eternidade.

Não foi debalde que a Cruz de Christo se levantou sobranceira no Calvario. Não foi em vão que os exemplos ministrados pelos apostolos atravessaram os seculos.

Muitas covardias registrou em suas paginas a historia da humanidade. Nellas, porém, ficaram tambem estampados muitos heroismos.

Heroismos de mães que soffrem por amor.

Heroismos de esposos que soffrem para conservar incontaminada a fidelidade.

Heroismos de jovens que tudo sacrificam para conservar sua pureza.

Heroismos de religiosas e sacerdotes que suffocam os sentimentos delicados de Patria para, num paiz estranho, conquistar almas para Deus.

Heroismos de ricos que renunciam ás riquezas para soccorrer as necessidades alheias.

Heroismos de pobres que desposam resignados a pobreza.

Enfrentemos as luctas da vida com animo firme e resolute, porque nada significa a perseguição e o soffrimento quando nos alenta o coração a esperanza de uma corôa immorredoura e de um futuro feliz e glorioso.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Terra Santa

Com plena razão compete á Palestina esta nobre denominação. E' merecedora deste sublime titulo por numerosas e elevadas razões: pois ella é a patria terrestre de Jesus, Maria e José, de João Baptista, dos Apostolos e de tantos martyres.

Quantas recordações gratas e commoventes encerram as duas palavras: "Terra Santa"! Foi alli que nosso amantissimo Salvador nasceu, viveu, trabalhou, ensinou a sua doutrina salvitica, operou numerosos e estupendos prodigios e, vertendo o seu preciosissimo sangue, nos remiu do abysmo da desgraça.

Aquella terra, pois, foi regada e banhada com o sangue do nosso amado Redemptor. Portanto — Terra Santa!

Foi lá que Jesus, confundindo a trama de de seus inimigos, resuscitou glorioso, e triumphante subiu ao céu. Foi lá que elle instituiu os Santos Sacramentos, — que fundou a San-

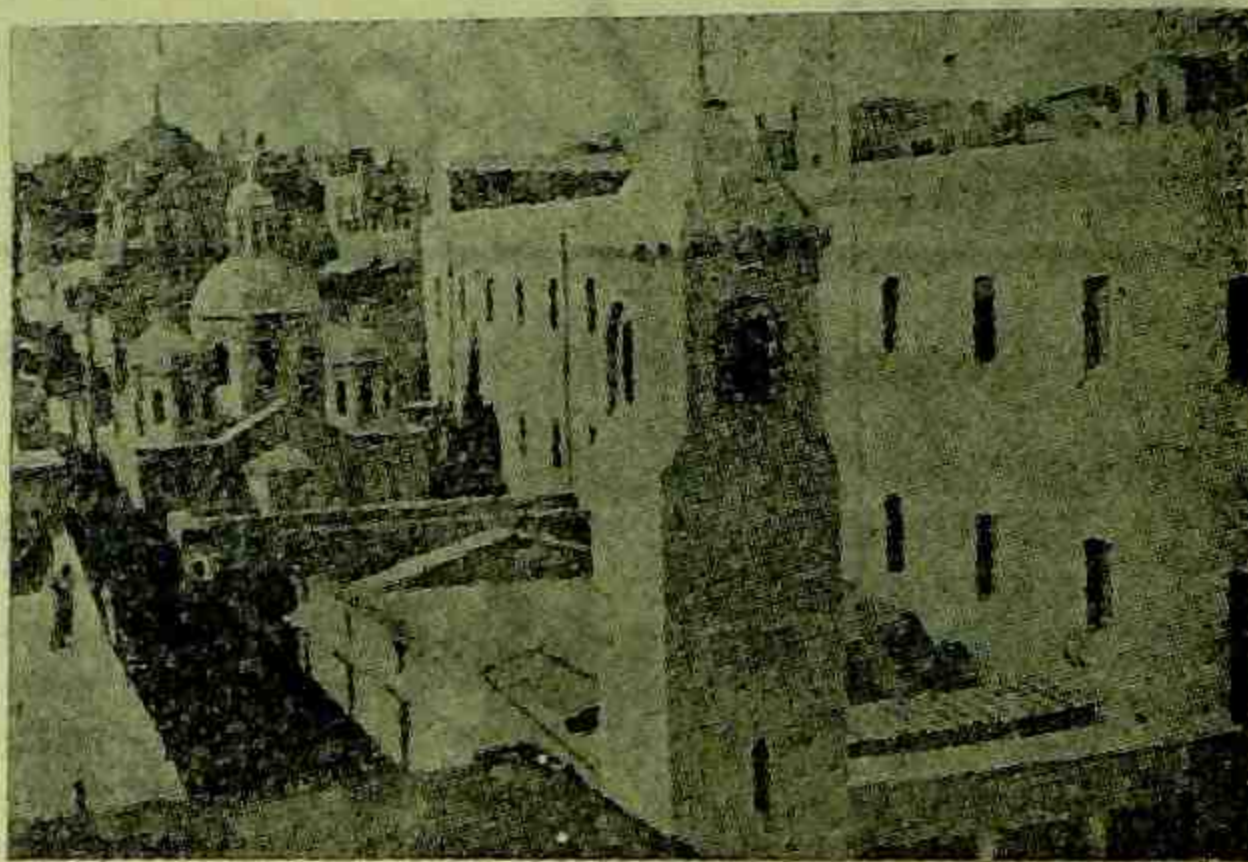


Jesus na agonia, no Horto das Oliveiras

ta Igreja, — que mandou o Espirito Santo para governal-a. Lá está, portanto, o berço da nossa Santa Religião.

Mais de 70 Santuarios, grandes e pequenos, comprovam a passagem de Jesus por aquellas regiões — e testemunham os seus feitos maravilhosos.

A administração delles é confiada pela Santa Sé á Ordem Franciscana, desde os tempos de S. Francisco, que em 1929 visitou pes-



Basilica da Agonia

soalmente a Terra Santa. Avultadas sommas são necessarias para a conservação, restauração e reconstrucção daquelles historicos Monumentos, que constituem o patrimonio sagrado da Igreja Catholica.

E' por este motivo que, por ordem do S. Padre, annualmente, no dia de Pentecostes, se deve fazer a Collecta, em todas as igrejas e capellas do Brasil. Portanto, é um dever sagrado de todos os catholicos contribuir com um obulo generoso, mórmente nestes tempos angustiosos, em que muitos paizes não pódem mandar subsidios para tão elevado fim.

O VALOR DA PRECE

Um celebre prégador foi enviado a certa cidade, muito mal reputada pela impiedade dos seus habitantes. Com o coração opprimido, chegou elle ao logar da Missão, antevendo a mais completa derrota para o seu zelo e para a sua eloquencia. Qual não foi, porém, o seu espanto, ao vêr-se cercado, desde o seu primeiro sermão, por uma multidão attenta e recolhida! Julgou-a, desde logo, attrahida pela sua reputação e aproveitou-se de tal circumstancia para dar maior expansão ainda aos seus grandes dons oratorios.

Tudo sahiu-lhe ás mil maravilhas! A' proporção que a Missão avançava, os mais rebeldes corações iam cedendo á acção da graça. E quando terminou, a moderna Ninive achava-se toda convertida.

Dizer que o apostolo não se sentiu lisongeadado e que, embora sem se deixar embriagado, elle não respirou, com certo prazer, o fumo do incenso que recebia de todos os lados, seria conhecer mal a fraqueza humana.

Mas esse sentimento de valdade o prégador pagou-o caro. Em uma de suas orações, pois era elle tão piedoso quão eloquente, Deus mostrou-lhe o pobrezinho irmão leigo que o acompanhára á Missão, e que, durante as suas prégações, rezava sem cessar, piedosamente, o rosario e a ladainha de Todos os Santos. Fôra elle, o obscuro servo, quem provocára a misericórdia divina, obtendo, assim, com as suas fervorosas preces, as extraordinarias conversões que se attribuiram á eloquencia do orador.

Monsabré

Meu Cantinho

A ESMOLA

A esmola é hoje muito pouco compreendida e praticada. Chegaram alguns philosophos a consideral-a um crime social e a causa da pobreza. Incrível, mas verdadeiro!

A Sagrada Escripura, porém, está cheia de louvores e benções á esmola e ao esmoler.

Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia, disse Nosso Senhor.

E no dia de Juizo seremos julgados pela caridade que tivermos feito ao nosso proximo, isto é, pela esmola nas obras de misericordia corporaes e espirituaes. Ha de nos dizer o Senhor: — *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber...*

A caridade nos salvará e a sua falta nos condemnará.

BENEFICIO A QUEM DÁ

E' preciso que nos convençamos desta verdade, mil vezes provada pela experiencia quotidiana: — a esmola faz mais beneficio a quem a dá do que a quem a recebe. E' o que diz o Espirito Santo na Sagrada Escripura:

Quem dá ao pobre nunca ha de sofrer necessidade. (Proverbio 28).

A esmola, diz Tobias, livra da morte eterna, purifica os peccados e faz achar a misericordia e a vida eterna.

A agua apaga o fogo ardente e a esmola os peccados, rezam os Proverbios.

Por isto, na esmola mais beneficiado é quem dá do que o pobre que a recebe.

A ESMOLA TRAZ PROSPERIDADE

Não acreditam n'isto os avarentos e os gozadores ricos da vida. Mas é bem verdade: — *esmola não empobrece e trabalho em domingo não enriquece.* E tem razão. A esmola nas mãos de quem a dá é como os pães do deserto que se multiplicavam nos mãos dos apóstolos.

Aquellas mãos, escreveu *Santo Agostinho*, dando esmolas eram como uma fonte que quanto mais dá tanto mais tem para dar. Jesus Christo sempre abençoa os bens do esmoler e os multiplica. Quem dá esmola empresta a Deus. E empresta com juros tão altos que melhor negocio não pôde haver.

Cem por um aqui na terra. E a vida eterna na outra.

Tenho para mim, dizia o *P. Granada*, que si os homens conhecessem os beneficios da esmola, não seria necessario fallar d'ella, como não é necessario fallar do cuidado em conservar a vida. Si com-

preendessem os thesouros e as maravilhas da esmola, não só seriam caridosos, esmoleres, mas haviam de procurar o pobre ainda que estivesse no fim do mundo, para lhe dar a esmola.

Entretanto, ai! o pobre está junto de nós, morrendo de fome, estendendo a mão e muita vez ficamos surdos ás suas queixas e endurecidos na avareza! Que crime!

CONDIÇÃO PARA SE SALVAR

O rico só entrará no céu com uma condição: a da esmola. O reino dos céus é dos pobres, escreveu *Bossuet*, e o rico só entra n'elle por misericordia e com uma condição absoluta: a de servir o pobre. O superfluo do rico ha de matar a fome do pobre.

Si comprehendessem bem esta doutrina, os ricos, no seu orgulho, o mundo não seria hoje este *chaos* de luctas de classes e não veriamos tanta desgraça a ferir a pobre humanidade. Só o pobre garante a salvação do rico. A porta do céu é aberta para o rico pela mão do pobre que delle recebeu a esmola.

Sto. Affonso costumava dizer: *Quem ora, se salva; quem não ora, se condemna.*

Realmente, a oração é a respiração da alma e sem ella quem poderá salvar a sua alma? Póde-se viver sem respirar?

A esmola para o rico e para quem a póde dar é tambem condição necessaria de salvação eterna. E póde-se dizer, paraphraseando o Santo Doutor da Igreja: — *Quem dá esmola, se salva, e quem néga a esmola se condemna.* Diz o Senhor, nos Proverbios: — *Quem fecha os ouvidos ao clamor do pobre, clamará tambem um dia, mas não será ouvido.*

QUEM DÁ, RECEBE

Quem dá ao pobre, de Deus recebe multiplicado o que deu. Nada de avareza. Não tenham medo da pobreza os ricos avarentos. Quanto mais se dá a esmola ao pobre, mais a Providencia Divina abençoa os nossos haveres e multiplica o nosso dinheiro. Quando vossos negocios se atrapalham, dai esmolas e pedi a oração dos pobres, e vereis como tudo se arranja e prospera logo. A esmola e a oração são poderosas junto de Deus. Já contei, mas vou repetir aqui, a historia de dois frades.

O Padre Superior de um Convento, achando que se dava alli muita esmola, mandou supprmil-a. Sempre o Convento recebia muita offerta e esmolas para sustento dos frades. Estas diminuíram sensivelmente. O Padre Superior queixava-se a um distincto e piedoso senhor:

— Meu amigo, nosso Convento não

◆ O prestígio do Summo Pontífice ◆

NA realidade, a obra da Igreja é ingente e sobrehumana. Si a sua tarefa fosse só avançar instruindo, catechizando, baptizando e desenvolvendo pelo mundo esse sem-numero de obras de apostolado e de beneficencia, como só a Igreja sabe organizar e desenvolver... mas, a parte mais ingrata de sua actuação é ter de desfazer preconceitos, combater sophistas malevolos e hereges obstinados; fazer brilhar a luz da verdade sobre os campos tenebrosos do erro e da hypocrisia; arrazar montanhas de calumnias e arrancar constantemente o joio maligno, que os maus semeiam entre o bom trigo!

Esse combate multiseccular contra as insidias do espirito das trévas e seus emissarios, obriga a Igreja, a graciosa barquinha de Pedro, a parar no meio de sua magestosa carreira, vendo-se umas vezes obrigada a voltar para traz, para recolher os naufragos, e outras a ir para os lados, descrevendo muitas curvas, sempre á caça desses corsarios e em combate renhido com esses inimigos, que tantos obstaculos criam ao desenvolvimento benefico de sua missão divina.

Si não fosse a má vontade dos que não querem vêr nem entender, com que desembaraço a Igreja não teria já cumprido, magistralmente, o mandamento do Divino Mestre: "Ide pelo mundo, pregae o Evangelho a toda creatura"!

Ainda assim, emquanto os governos das nações preparam novas guerras e, emquanto as grandes emprezas internacionaes se preparam para escravizar os homens com o imperio do ouro e os individuos se agrupam em torno de novas enti-

dades, para seus fins egoisticos, sensuaes e ambiciosos, a Igreja, a despeito de todas as difficuldades, vae seguindo a sua trajectory, sempre illuminada pelo Espirito Santo: "Docete omnes gentes".

E, do alto do Vaticano e ao impulso da caridade de Christo, vão partindo novas ordens para a evangelização do mundo pagão. E essa Mãe fecunda vê como, ao echo da sua vóz meiga, novas levas de Missionarios atravessam os nevoeiros da mais densa e triste ignorancia e vão penetrando terras a dentro, cada vez em mais intimo contacto com o selvicola.

O Oriente, a Africa e um sem-numero de ilhas perdidas no meio dos grandes oceanos, recebem hoje a visita dos enviados de Christo, que fundam ahi centros permanentes de irradiação evangelica.

Em 1914, no fim do pontificado de Pio X e no principio do de Bento XV, a Santa Sé tinha em diversas nações 14 Nuncios, 3 Internuncios e 4 Delegados Apostolicos com caracter diplomatico. Actualmente, está representada por 38 Nuncios, 3 Internuncios e 23 Delegados Apostolicos. A representação das nações perante a Santa Sé, estava constituída por 2 Embaixadores e 11 Ministros, quando hoje ha 3 Embaixadores e 24 Ministros.

Ninguem póde negar o facto muito significativo de que os grandes estadistas das nações pagãs e protestantes olham para o Vaticano com admiração e respeito, e consideram o Papa como o unico homem capaz de fazer ouvir a sua vóz de concórdia, no meio desse oceano de ambições e odios.

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

recebe mais nem o necessario para sustentar os frades... Passamos necessidade.

— Meu Padre, responde respeitosa-mente o cavalheiro piedoso, aqui havia na portaria deste Mosteiro dois frades: *Frei Dar* e *Frei Receber*. Dava o Irmão esmoller e recebia o Padre Superior. V. Reverendissima mandou embora o *Frei Dar* e o *Frei Receber* foi-se tambem. Andam juntos e são inseparaveis.

Cuidado, pois, meus amigos. Si que-

reis receber a graça de Deus, a misericórdia, a benção e a prosperidade, sêde caridosos e generosos: dai.

Muita gente gosta muito do *Frei Receber* mas se esquece do *Frei Dar*. E não se lembra que elles não andam separados.

E' preciso rezar: — *Venha a nós o vosso reino...* E não: — *Venha a nós, tudo, e a vosso reino... nada!*

P. ASCANIO BRANDÃO



PORTO ALEGRE — Sr. Luiz Michielon e filhos, fortes esteios da industria vinicola riograndense e proprietarios, em Caxias, da Adega Sta. Thereza, onde são fabricados os afamados vinhos "Cruzeiro", o delicioso champagne "Michielon" e o legitimo vinho para consagrar marca "Cruzeiro".

Primeira Mobilização da Juventude Catholica da Archidiocese de Porto Alegre

1 a 5 de Maio de 1940

As Juntas Archidiocesanas da Juventude Catholica Brasileira e da Juventude Feminina Catholica, de Porto Alegre, preparam-se com grande entusiasmo para realizarem uma grande mobilização de difusão e propaganda dos ideaes da Acção Catholica. Entre os themas a serem desenvolvidos, apontamos os seguintes:

"O Apostolado é um dever e uma necessidade, por **SUELY DE ABREU LIMA**, Secretaria da J. F. C.

"Influencia da jovem no ambiente e na sociedade", por Hortense Franco.

"Formação integral da socia da J. F. C.", por Nubia de Menezes Costa.

"Espirito de união dentro da J. F. C.", por Ruth Anicet.

"Obstaculos ao apostolado", por Malomar Lund Edelweiss.

"Requisitos do apostolado", pelo Dr. Francisco Bassols.

"Obstaculos na vida de apostolado", por Margarida Carrion.

"Importancia das Aspirantes e Benjami-

nas — Normas de recrutamento", por Ailêda Fróes — Laura Casado Gomes.

"A alma do Apostolado", pelo Dr. Gustavo Pereira Filho.

"Campos de Apostolado", por José Barcelos Garcia.

"Qual a actividade de uma aspirante na Parochia", por Belchis Simch.

"Como póde a aspirante preparar-se dignamente para a A. C.", por Martinha Carvalho.

"Como deve ser uma Benjamina da A. C.", por Nancy Anicet.

"Estamos contentes de ser Benjamins", por Elcy Vargas.

"Condições para bem dirigir (Prevêr, Organizar, Commandar, Coordenar, Controlar). — Questões praticas", por Oswaldo Casado Gomes.

"Necessidade, Importancia, Organização, Formação dos Benjamins e Aspirantes", por Clovis Arruda.

"Necessidade de organizar as Estudantes das Escolas Secundarias e Superiores", por Aura Sirangelo.

Echos de uma festa

Perduram ainda suaves e prazenteiros os echos das novenas e festa de S. José no Santuario do Coração de Maria, desta esperançosa cidade de Pouso Alegre.

O Santo quiz, na primeira novena, 5 de Abril, provar a devoção dos seus devotos com um forte aguaceiro, quasi na hora do incio; mesmo assim elles compareceram.

O concurso de fiéis foi crescendo nas noites seguintes, attrahidos pela palavra clara, facil e persuasiva do Rvmo. P. Valentim Armas, da residencia dos Missionarios Cordimarianos de Campinas, que deixou grata impressão nos seus ouvintes.

Quão bella e empolgante a reza do Terço, o canto das Ladainhas de S. José, respondidas pelo povo, bem assim a popular "Santa Maria", as petições repassadas de confiança no seu poderoso Patrocínio e o conjuncto todo da novena.

Correu a vóz na cidade de terem sido obtidas graças importantes.

Bem disse o prégador da novena, que S. José protege a todos e em tudo, e que aquelles dias iam ser de bençãos, de graças e até de milagres.

Que gosto aprimorado nas encarregadas de enfeitar o altar-mór e o altar de S. José! Quão bem echoavam em nossos ouvidos os tradicionaes cantos orchestrados e ajustados ás normas da musica sacra! E para mais realce, a figura veneranda de nosso bondoso Prelado, Dom Octavio, nas duas ultimas novenas e no encerramento da festa.

Assim preparados os animos, era de se esperar uma jornada de gloria para S. José no dia 14 de Abril, e assim foi. Muito concorridas as Missas das 6 e 7 ½, esta ultima cantada, officinando de preste o Director da Côrte.

Viam-se, além das Irmandades do Santuario, numerosa representação do Collegio das Madres Dorotheas, Irmandade do Santissimo e o Seminario em pleno.

As comunhões ultrapassaram de 400, sendo distribuidas finas lembranças da festa, que foram bastante apreciadas.

Na imponente procissão da tarde, após a cruz seguia o catecismo do Santuario com seu estandarte e andor do Menino Jesus, representações das Filhas de Maria, Apostolado, Acção Catholica, estandarte e andor do Coração de Maria, nos hombros dos marianos, andor do Coração de Jesus, carregado pelos militares, estandarte e andor de S. José, levado pelos operarios, alumnos da Escola Profissional e do Gymnasio Diocesano de S. José. A seguir, uma selecta representação da Irmandade do SSmo. e o Seminario com seu M. D. Reitor, Conego Guedes em balxo do pallio e levando o Santo Lenho, ladeado por dois Padres do Santuario.

Aos acórdes da Banda Musical Lyra Euterpia S. Benedicto succediam-se os piedosos canticos dos Seminaristas.

Ao recolher a procissão, o Rvmo. P. Armas dirigiu a todos uma palavra de gratidão, de alento e de benção, encerrando a série de pregações.

Com acento commovido, o Conego Guedes consagrou-nos, mais uma vez, ao Santo Patriarcha. Na benção do SSmo., os argenteos sons dos sinos, as harmonias da Banda e o espoucar dos fogos avisavam a todos que a festa estava a seu termo.

Finalmente, os Ministros do altar e o povo todo, após a incensação de nosso grande Protector, desfilaram em homenagem de louvor e reconhecimento.

Passaram as novenas e festa de S. José, mas seus suaves e prazenteiros echos não se apagaram ainda em nossos corações. E' a 28.ª festa que celebramos.

Que bella festa!, era a exclamação espontanea que aflorava nos labios de todos.

Pódem estar satisfeitos os festeiros e a Directoria da Côrte de S. José; não é para menos. Pouso Alegre deu, mais uma vez, prova irrefragavel de sua fervida e tradicional devoção a S. José.

Gloria, louvor e gratidão ao Pae nutricao de Jesus, ao digno Esposo de Maria e ao Protector da Igreja Universal.

Pouso Alegre, Abril de 1940.

D. C.



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Batataes — D. Maria das Dôres Lima Ferreira Alves, veneranda progenitora do Monsenhor Joaquim Alves, Vigario da Parochia. — O menino José, filho extremo dos antigos assignantes Sr. Vicente de Barros e D. Luzia Pereira Barros

Rio Claro — Aos 74 annos, deixou de existir o venerando Sacerdote Monsenhor Francisco Botti. Tendo vindo ao Brasil muito jovem, foi Vigario das Parochias de Cidade do Carmo, Itapetinga, Santa Cruz do Rio Pardo e, em Rio Claro, por espaço de 33 annos, onde lhe colheu a morte. Por sua caridade e affavel trato social, era muito querido de seus parochianos. O cadaver do saudoso Mons. Botti foi inhumado no cemiterio de Rio Claro, acto que constituiu sentida e grandiosa manifestação de pezar. Descance em paz. — Sr. José Constancio de Oliveira. — Sr. Laurindo Ferreira da Silva. — D. Lydia Cotoni Giovanni. — D. Faustina Leal. — D. Anna dos Santos.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



FOI INAUGURADO, EM S. PAULO, o Estádio Municipal do Pacaembú. O imponente cerimonial de inauguração da maior e mais moderna praça de esportes da America do Sul, foi presidida pelo Sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, que pronunciou brilhante discurso.

Desfilaram, perante S. Excia., mais de 10.000 esportistas.

DESDE O PRINCIPIO DE MAIO PROXIMO se succederão as festas de Canonizações e Beati-ficações num rithmo que ficará a recordar os mais bellos mezes dos Annos Santos, sob Pio XI.

Desde 2 de Maio, festa da Ascensão, até 2 de Junho, Pio XII dará as honras dos altares a duas Santas e quatro Bemaventuradas.

O dia 2 de Maio serão as Canonizações das Beatas Maria de Santa Euphrasia e Perletier e Gemma Galgani.

A primeira foi a Fundadora da Congregação do Bom Pastor. Gemma Galgani, a Virgem de Lucca, morreu com 25 annos, em 1903, após longa e cruel doença.

Desde a sua morte que multidões innumera-veis acorreram á sua jazida humilde e subiu logo muito alto a sua fama de santidade.

A série de Beati-ficações começará no dia de Pentecostes, 12 de Maio, com a da Veneravel Filipina Duchesne, Fundadora das Damas de Caridade.

Morreu do colera, em Barcelona, em 1854.

Em 19 de Maio, festa da Santissima Trindade, será a Beati-ficação da Veneravel Joaquina de Vedruna de Mars, hespanhola; morreu no estado de viuva, sendo mãe de nove filhos.

Em 26 de Maio será a Beati-ficação da Vene-ravel Maria do Crucifixo di Rosa. Foi Fundadora de uma Congregação Hospitalar que tomou o nome de Servas da Caridade.

A ultima Beati-ficação em 2 de Junho, será a da Veneravel Emilia de Rodat.

Morreu em 1852 e foi a Fundadora de uma Congregação destinada a ensino e obras de Caridade, que tem hoje grande desenvolvimento em França e noutros paizes.

Todas estas Religiosas, que viveram no seculo passado, nos meios mais differentes e de origens sociaes diversas, se dedicaram á rechristianização da sociedade do seu tempo, saccudida por tormentas revolucionarias de toda a ordem. Collocando-as nos altares, Pio XII quererá obter dellas especial protecção para o mundo moderno trabalhado por não menos perigosas e falsas ideologias revolucionarias.

MONS. ORSÉNIGO, Nuncio Apostolico em Berlim, informou já o Vaticano de que o Governo allemão lhe negou autorização para visitar a Polonia sob o governorato do Dr. Frank.

Como se sabe, Ribbentrop, quando da sua recente visita ao Santo Patre Pio XII, tinha offerecido a S. Santidade, para desmentido cabal das informações sobre as condições dos catholicos na Polonia, que o seu Nuncio em Berlim allí fosse verificar pessoalmente a inanidade das acusações, concedendo-lhe desde logo, em nome do Governo do Reich, todas as facilidades.

MONS. TISSIÉ, Bispo de Chalons, usou na sua Pastoral do Anno Bom, ao referir-se, depois de profligar "esta guerra que tamanho flagello representa para o mundo", ás "bellezas e grandezas singulares que o presente conflicto já realizou sob o aspecto social".

Eis alguns passos desse documento:

"O innegavel regresso das populações civis e dos homens da frente ás ideias religiosas e ás praticas christãs é o grande milagre, já visivel, desta guerra. Tantos indifferentes e inimigos de hontem, que já hoje se lembram de Deus, que tem em suas mãos a sorte dos individuos e das nações.

Esperavamos heróes para defenderem a independencia e a nobreza na nossa Patria, e eis que Deus nos dá regressos em massa á Religião, as grandes praticas religiosas em commum, que serão prenuncio de todas as liberdades nacionaes amanhã".

E conclue o Prelado, á vista de "tanta coisa inesperada e impressionante":

"Os homens da França sahirão da grande batalha aureolados de gloria, mas tambem espiritualmente transfigurados. Bemditos resultados que Deus tinha em reserva para salvar, com a civilização christã, a nação que tanto o tem offendido e desprezado".

UM DOS ASPECTOS DO RESURGIMENTO ESPIRITUAL DA HESPANHA é o trabalho rapido de reconstrucção e readaptação dos Seminarios diocesanos, arrazados pelos vermelhos ou transformados em prisões e checas, e a existencia de numerosas vocações tardias.

O Seminario de Barcelona, por exemplo, que abriu ha poucos dias apenas, restaurado em grande parte, tem 220 alumnos, dos quaes 47 homens de mais de quarenta annos, vindos de todas as classes e profissões.

Por toda a parte se organizam Retiros fechados e uma vida religiosa intensa renasce. Flôres do espirito que desabrocham sobre ruinas.

O INVENTOR AMERICANO LESTER BARLOU apresentou á Commissão de Guerra do Senado, uma bomba aperfeiçoada, carregada com ar liquido. A demonstração oral e photographica foi tão convincente que a Commissão decidiu queimar as notas taquigraphicas que se tomaram no decurso da demonstração, receando que qualquer potencia estrangeira dellas tomasse conhecimento. Barlou, que é especialista em explosivos, declarou que a bomba que inventou é superior á sua congenere que foi empregada pelos allemães durante os bombardeamentos de Barcelona, em Janeiro de 1937.

UM DECRETO RECENTE DO ESTADO ALLEMÃO mandou desmontar todos os sinos nas igrejas e capellas do paiz, afim de "criar reservas de metal necessarias para a guerra". As despesas inherentes á desmontagem e transporte dos sinos custeou-as o Governo.

Perguntas populares

ABRAHÃO

P. — Abrahão mentiu quando, ao entrar no Egypto, declarou Sara, a esposa d'elle, sua irmã?

R. — Não houve propriamente mentira, embora esse peccado venial o possa haver commettido o patriarcha. E não houve mentira porque não devemos tomar insuladamente um facto ou um texto, mas vêr o contexto e os lugares parallelos, e considerar o facto á luz dos costumes e lingua da época. Pois bem, nas linguas orientaes não empregavam o termo PRIMO, creado posteriormente. Usavam da palavra IRMÃO ou IRMÃ para significarem qualquer parentesco proximo, como o de serem primos carnaes. Até hoje não dizemos: Primos IRMÃOS?

Assim foi Loth, sobrinho de Abrahão, chamado irmão deste (Gen. XIII, 8). Sara podia sem erro ser chamada IRMÃ de Abrahão, porque era prima d'elle (Gen. XX, 12). Abrahão, portanto, não mentira quando lhe chamou irmã. Seguirá destarte os costumes de sua terra natal e os de sua lingua, pobre em nomenclaturas de parentesco.

Se houve engano, foi por parte de Pharaó. Engano accidental, que Abrahão não tinha logo o dever de corrigir, tanto mais que

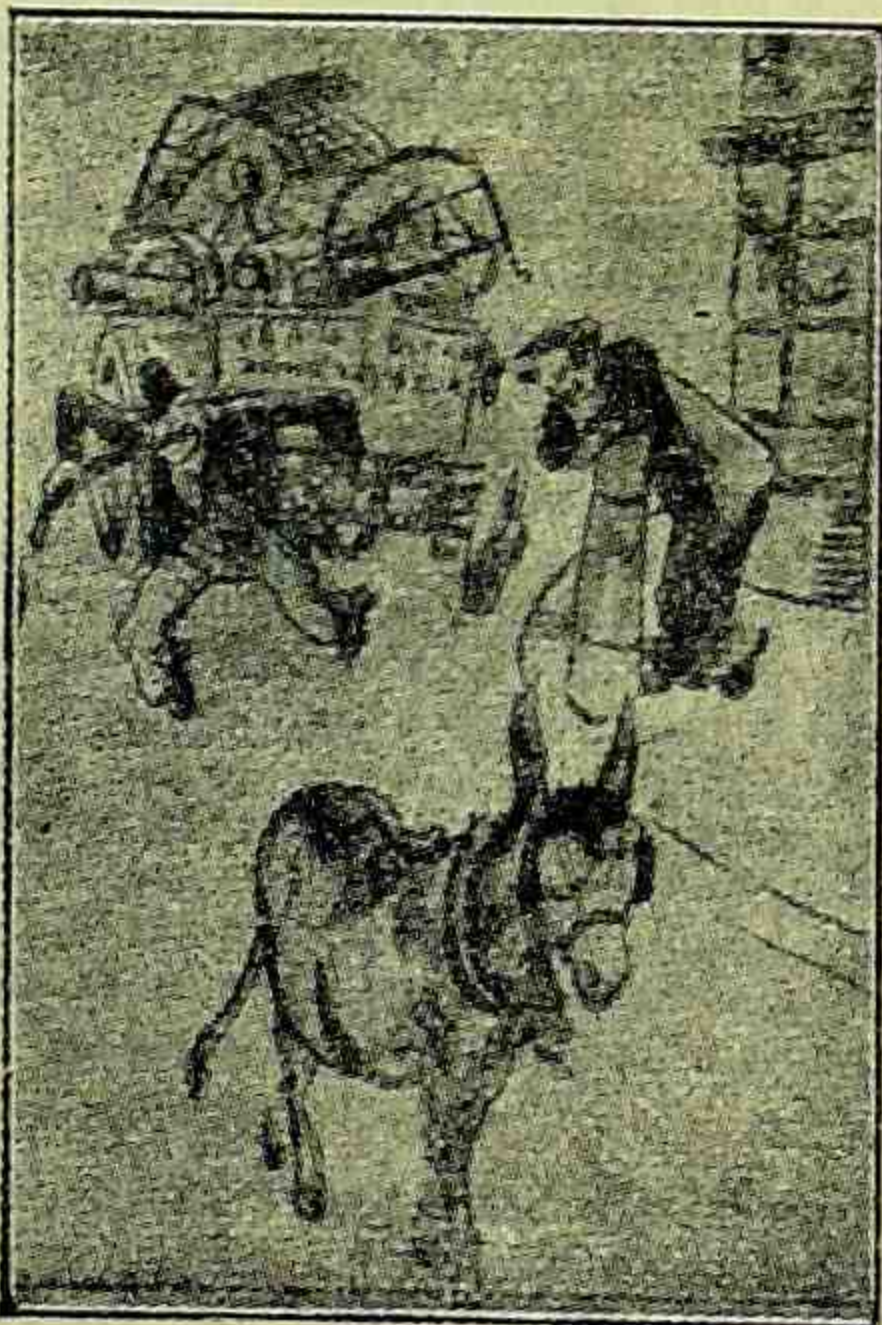
estava em jogo a defesa da propria vida em perigo imminente.

Deus ainda se aproveitou de tal accidentalidade circumstancial para proteger visivelmente o piedoso patriarcha, porque Pharaó cumulou de presentes o prudente Abrahão.

E mesmo que se concedesse que Abrahão houvesse mentido, vae nisso alguma repugnancia á santidade final do patriarcha? Não, porque era homem e os homens podem peccar durante a vida terrena. Não peccaram muitos santos, antes de se converterem definitivamente e de purificarem a alma? Não commetteram venialidades como essa, alguma vez? Até o puro S. Luiz de Gonzaga cahiu em peccado venial. Mas, disso tanto se arrependeu em vida. Morrer santo não é synonymo de em vida nunca haver peccado ou de se tornar impeccavel antes, como o privilegio que receberam os apóstolos depois da resurreição de Jesus. Porque, antes, S. Pedro negara o Salvador; S. Thomé perdera a fé, como a haviam perdido na resurreição de Christo os discipulos de Emmaús. O essencial, quando alguém peccou, é converter-se e não permanecer na culpa.

Note-se que a S. Escritura não louva nessa passagem de Abrahão mentira alguma. Cita apenas o facto natural de como Abrahão se libertara das mãos de Pharaó por um estratagemma da lingua e dos costumes dos Hebreus, que aos parentes proximos, sem mentira, se chamavam irmãos.

P. Armando Guerrazzi



O carroceiro, no varal do veículo: — O burro faz anos hoje; por isso está de folga...

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Varias familias, ao Ir.

Abad 175\$000

JUNDIAHY — D. Elvira Gatafani 10\$000

Srta. Angelina Gaspari 10\$000

D. Ida Povolo 10\$000

PORTO ALEGRE — D. Eduardina de

Faria 10\$000

D. Emlia Marques F. 10\$000

D. Emma Brusque de M. 10\$000

D. Theodosia R. Magalhães 20\$000

Varias familias 40\$000

Dr. Boaventura Leite 10\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. Rua Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - S. Paulo.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (11)

OS OVOS de Faseboca

— Um tio meu, continuou o jovem, quer-me tomar para me ensinar o officio de meu pae, assim eu hei de poder ganhar o que comer e com que ajudar a minha mãe. Estou em viagem para a casa d'elle. Já fiz umas vinte leguas, ainda tenho que andar outras tantas, porque meu tio mora muito longe, do outro lado d'estes montes.

A senhora, que achava conformidade entre a sorte da pobre viuva e a sua, não poudo deixar de chorar ouvindo a narrativa do rapaz. Ella deu-lhe leite, ovos, bolo e algumas moedas de prata para a sua mãe. Edmundo e Branca ficaram tambem commovidos.

— Toma este ovo encarnado, disse Branca, dá á tua irmanzinha e abraça-a por mim.

— Está aqui um ovo azul, disse Edmundo, leva a teu irmão e diz-lhe que venha nos vêr uma vez; elle ha de comer comnosco doces e sopa de leite.

A senhora tomou, por sua vez, um ovo, sorrindo e voltando-se para o moço, disse:

— Dá este ovo á tua mãe; a maxima que está n'elle escripta é a melhor consolação que lhe posso dar: "Confia em Deus, elle te ajudará". Se ella se compenetrar bem d'esta verdade e fizer d'ella regra de sua vida, terei-lhe eu feito o mais util presente que se possa dar.

O moço agradeceu. Elle passou a noite em casa do moleiro e no dia seguinte de manhã, logo que os rochedos do alto do valle se allumiaram com os primeiros raios do sol, pôz-se a caminho, levando pão de aveia e queijo de cabra, que o generoso moleiro tivera a delicadeza de pôr no seu alforge.

Fridolim (era o nome do moço) continuou sua jornada através dos rochedos, dos valles e das montanhas, e andou tanto que ao cahir do terceiro dia estava apenas a poucas leguas da casa do tio. Como elle subia costeando um rochedo muito ingre-

me, avistou de repente, no fundo de um precipicio horrivel, um cavallo coberto com uma bonita manta escarlata e as rédeas parecendo de ouro. O animal levantou a cabeça para elle e pôz-se a rinchar, como se quizesse mostrar o seu contentamento e chamal-o a seu soccorro.

— Oh! meu Deus, como é que este cavallo veiu ter a este abysmo terrivel?! Pelas apparencias parece pertencer a algum cavalleiro. Deus queira que o amo não tenha tido nada! Um cavallo sem cavalleiro e num lugar d'estes?! Estou inquieto! Decididamente, vou vêr o que ha.

Fridolim procurou durante muito tempo por onde podia descer ao vallesinho; emfim, encontrou um estreito atalho, feito entre os rochedos por uma torrente que estava secca n'aquella occasião, e por alli desceu sem accidente. Encontrou um homem deitado no declive de um rochedo elle tinha um porte nobre e estava vestido como um cavalleiro; sua lança e o capacete com um brilhante penacho estavam ao lado d'elle. Vendo a sua extrema pallidez, Fridolim ficou na duvida se o homem estava dormindo ou morto. Emfim, abaixou-se com compaixão, pegou-lhe pela mão e disse com voz commovida:

— Meu caro senhor, está doente?

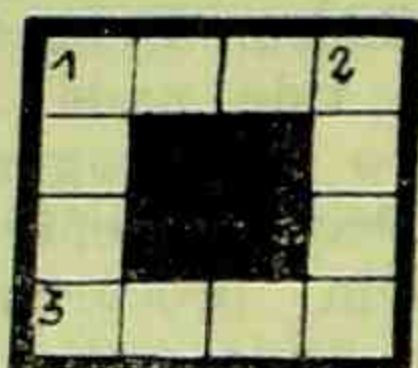
Ao ouvir estas palavras, o desconhecido entreabriu os olhos, fixou-os no moço e, dando um suspiro, quiz fallar, mas não poudo articular uma só palavra; levando a mão á bocca, apontou para o capacete que estava ao lado. Fridolim comprehendeu que elle queria beber; tomou o capacete e foi á procura de algum riacho ou de alguma fonte. Velhos salgueiros isolados, que descobriu não longe d'alli, fizeram-lhe presumir que devia haver agua perto. Abriu caminho por entre os rochedos e as mattas, encontrou uma terra humida, e, mais além, uma fonte limpida, que brotava de um rochedo coberto de musgo. Encheu o capacete e voltou para perto do estrangeiro. Este bebeu a grandes tragos por diversas vezes e, pouco a pouco, recuperou a falla.

— Louvado seja Deus!, taes foram as suas primeiras palavras. Muito te agradeço, disse elle depois com vóz fraca, apoiando a cabeça nas mãos, muito obrigado, bom e compassivo moço! Foi Deus quem dirigiu teus passos para aqui, para me arrancares a uma morte dolorosa.

(Continúa)

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 39



Verticaes:

- 1 — Pão de milho.
2 — Não é baixo...

Horizontaes:

- 1 — Corpo espherico.
3 — Nome de homem.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".

Candóca, a pretinha teimosa

(Continuação)

Limpendo as lagrimas, Candóca voltou ao escriptorio e, apressadamente, tornou a embrulhar todos os doces, sem tocar num só. Fechou o envelope, que collocou no mesmo lugar, e ia sahir da sala, quando o cofre se illuminou! O Vagalume Sabe-Tudo acordára!

Mas, desta vez, Candóca estava resolvida a cumprir sua palavra.

E, sem dizer nada, ainda com os olhos cheios de lagrimas, sahiu da sala e fechou a porta...

No dia seguinte, Candóca se levantou tarde, depois de uma noite mal dormida. Tivera um somno agitado e cheio de pesadellos...

Acabára de se vestir, quando bateram na porta. Ella foi abrir. Era o sapo.

— Olá! Bom dia, Candóca!

— Bom dia, senhor Barão!

— Você dormiu bem?

— Dormi... E o senhor?

Candóca fez a pergunta um pouco inquieta. Não fosse o sapo desconfiar...

— Acho que dormi até demais, menina. Não sei o que aconteceu hontem a mim e ao lagarto. Ainda não comprehendi bem. Imagine você, que tínhamos que fallar comsigo a respeito de uma grande novidade, mas inexplicavelmente dormimos os dois, a bom dormir... e...

— E...

— E só acordamos hoje de manhã... Cá entre nós, Candóca: acho que já estamos ficando velhos... Cochilamos e depois ferramos no somno!...

E o sapo deu uma de suas boas risadas.

— Talvez fosse o calor... ou... estivessem cansados...

— Póde ser... Póde ser... mas a verdade é que isso nunca me aconteceu. Mas como todo tempo não é um só... Hontem passei o dia inteiro a nadar e o lagarto tambem foi á cidade para fazer suas compras... Nos cançamos. A proposito, Candóca, aqui está um envelope que o lagarto mandou lhe entregar. Elle queria vir pessoalmente, mas está um pouco doente, e...

— Doente?!... O senhor Lagarto está doente?

— Está. Você sabe que elle soffre do coração, e de vez em quando...

— Mas, o que lhe teria feito mal?

— E' o que não sei dizer. Elle estava tão bem disposto hontem. Não se queixou de nada. Mas acontece que depois do chá que você lhe serviu hontem...

— O que?!...

— Depois do chá que você lhe serviu (elle me contou isso hoje de manhã), elle sentiu uma grande fraqueza, a ponto de nem siquer poder fallar. Uma tontura na cabeça, uma zoeira nos ouvidos e uma vontade muito grande de descançar... Dormiu alli mesmo, na sua poltrona, sem poder fallar com você o que tínhamos planejado... Só acordou pela manhã, com uma fortissima dôr no coração.

— Oh!...

— Mas não se assuste assim, Candóca. Não será nada. Agora abra o envelope e leia o que elle lhe manda dizer. Aviso desde já que é uma boa noticia...

Candóca reconheceu immediatamente o envelope que ella abrira na noite anterior e de antemão sabia o que os dois bons amigos tinham escrito para ella.

Mas assim mesmo, abriu a carta e leu o que ella sabia de cór...

— Eu não mereço tanto, senhor Barão...

— Modestia sua, Candóca. Você merece

muito mais! Comportou-se como um anjo! Agora, abra o embrulho.

Candóca desatou as fitas que amarravam o grande pacóte.

— Oh! que lindo vestido!

— E isto aqui é da minha parte... disse o sapo, entregando uma caixa.

Candóca abriu-a. Encontrou um estojo com um lindo par de brincos vermelhos e uma corôa de flôres prateadas...

— E' para você. Vamos dar uma festa em sua honra e queremos que você esteja linda como uma princesa!...

— Oh! como vocês dois são bons! Não mereço tanto! disse a pretinha com vontade de chorar.

— Vamos. Nada de lagrimas. Já lhe disse que uma boa menina nunca chora atôa. Vá se pôr bonita, depressa. O lagarto quer saber si o vestido lhe serviu...

— Mas, senhor Barão... E' certo que... que... a doença do lagarto... não é...

Candóca hesitou antes de dizer:

— ... Não é grave?... Não haverá perigo de... de...

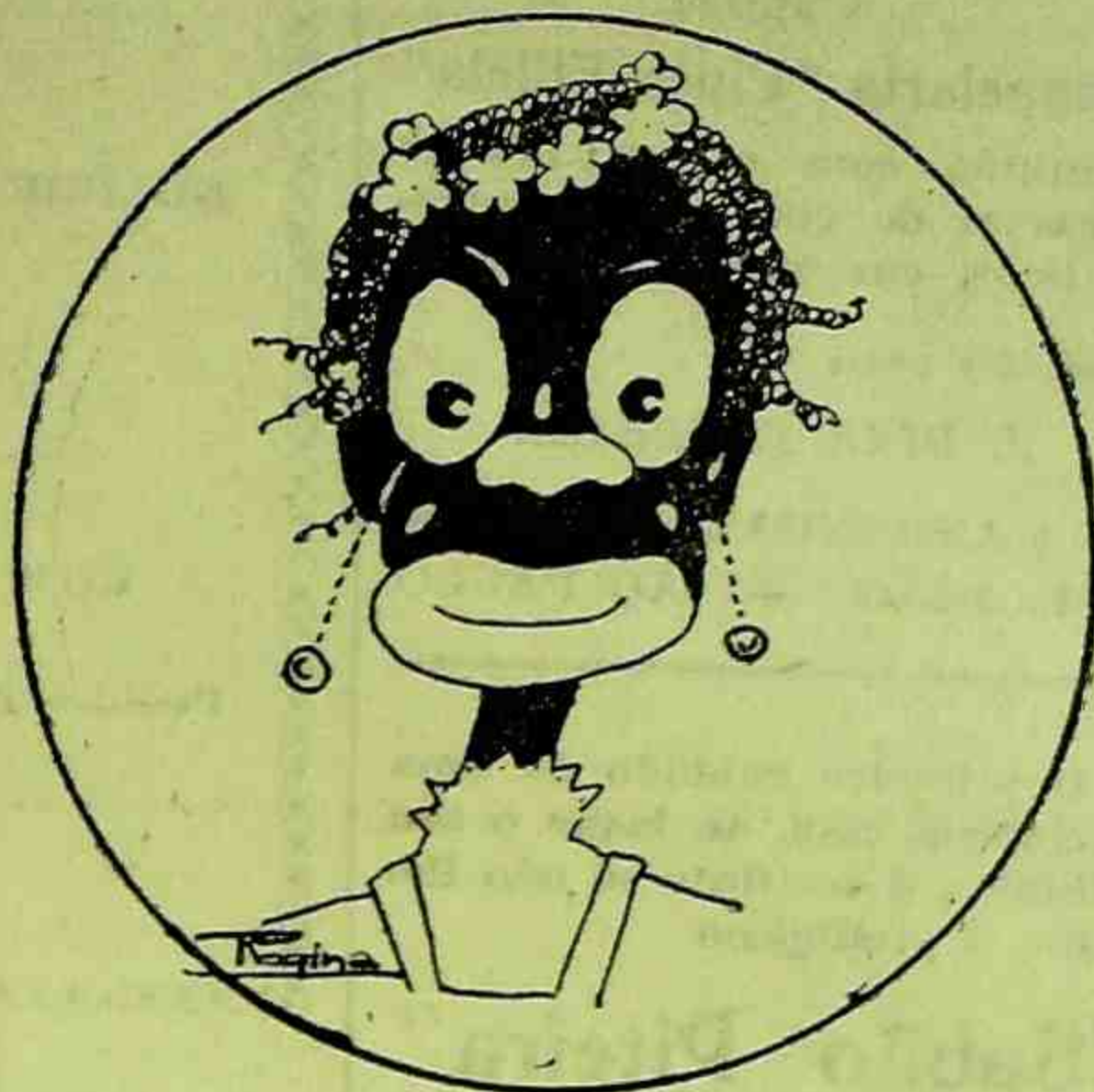
— Mandei chamar o doutor, Candóca. Mas não se impressione. Tudo acabará bem...

— Coitado do lagarto! Si elle não sarar, não quero festa nenhuma!...

— Isso depois nós resolveremos. Vá agora experimentar o vestido.

Quando o Barão da Lagôa Verde sahiu, Candóca começou a soluçar.

— O lagarto está doente por minha causa... Fui eu quem lhe puz o narcótico no chá!... Ah! meu Deus! Como estou aborrecida! Por que fui teimosa mais esta vez? Como fui má!... E si elle morrer?



E com estes tristes pensamentos, Candóca vestiu o vestido de rendas.

Estava lindo! Quasi que ella não se reconheceu, olhando no espelho. Pôz os brincos e a corôa, que ficou a luzir na carapinha, e esquecendo os pezares, pôz-se a bailar pelo quarto.

— Que bom! Como vai ser linda a festa! Eu vou ser a rainha!... A rainha!...

E ria-se, procurando abafar a vóz da sua consciencia que lhe dizia a todo instante:

— Candóca teimosa!... Teimosa!... Si o lagarto morrer, você será a culpada! Teimosa!... Teimosa!...

Regina Melillo de Souza

(Continúa)

PARA VOCÊ COLORIR



LEIA E... SORRIA

Num exame:

— Diga, menino: o que sabe você da vida de Napoleão?

— Nada, não senhor. A mamãe sempre me proibiu intrometter-me na vida dos outros.

★

No tribunal:

Juiz: — Para que traz o réu esse páu?

Réu: — Por ordem de V. Excia.

Juiz: — Como assim?

Réu: — Pois não disse V. Excia. que viesse munido da minha defeza? Eu nunca tive outra.

★

— E' cêgo?

-- Sim, senhor.

— De nascimento?

— Não, senhor, do Maranhão.

★

A moça moderna: — Papae, eu quero estudar sociologia, logica e psychologia.

O pae: — Estuda primeiro costurologia, fonologia e pannellogia...

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

O primeiro cuidado de uma carinhosa mãe, ao lavar o seu filhinho, é verificar se não lhe falta o prodigioso

"Sabão Piteira"

Só elle limpa, amacia e desinfecta a pelle, devido á sua fabricação de piteira, sapu-cainha e herba de bicho.

Deposito no Rio:

FLÓRA MEDICINAL

São Pedro, 38

Encontra-se em São Paulo na
Casa Zapparoli & Serena Ltda.
Rua do Carmo, 37

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para creanças:

A ancora de ouro
Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
Ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Vinho "Cruzeiro"

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA. THEREZA,
DA FIRMA

LUIZ MICHIELON & CIA.
(FILHOS)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS

Pedidos e informações na

Administração da "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a revista deve ser enviada.



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés